



OS DIRETORES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS (1949 A 2007)

David Lopes Neto¹

Mirian Santos da Silva²

RESUMO

O recorte do universo temático vai ao encontro da dimensão humana no exercício de gestão da Escola de Enfermagem de Manaus - EEM, no período de 1949 a 2007, refletindo o fazer gerencial como um processo histórico e social. Trata-se do método de investigação histórica, abstraída de documentos: livro, tese, artigos de jornais, boletins informativos, diários oficiais. O texto evidencia a história organizacional da Escola de enfermagem de Manaus e seqüência cronológica das gestões de suas ex-diretoras e diretor, com ênfase nos fatos que marcaram suas gestões.

Palavras-chave: Escola de Enfermagem, história, gerência em enfermagem.

The directors of the Nursing School at Manaus (1949 to 2007)

ABSTRACT

The thematic subject is faced to the human dimension in the management of the Nursing School of Manaus, since 1949 until 2007. This paper makes a reflection about the management activities as a historic and social process. The methodological approach is a historical research, using several sources, such as: book, thesis, newspaper's articles, reports, and official publication. The evidences show the organizational history of the Nursing School of Manaus, and the chronological sequence of the management of the former chairwomen and the chairman, with enhancement to the relevant factors which were important their mandates.

Keywords: Nursing School, history, nursing management

Los directores de la Escuela de Enfermería de Manaus (1949 a 2007)

RESUMEN

El recorte del universo temático va al encuentro de la dimensión humana en el ejercicio de la gestión de la Escuela de Enfermería de Manaus, en el periodo de 1949 hasta 2007. Esto refleja el hacer gerencial como un proceso histórico y social. Se trata de un método de investigación

1 – Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Diretor da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas. Consultor *Ad hoc* NUPHEBRAS/EEAN. E-mail: davidnetto@ufam.edu.br.

2 – Técnica de Enfermagem. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Literatus Bolsista IC/CNPq.

histórica, sacada de documentos, tales como: libro, tesis, artículos de periódicos, boletines informativos, diarios oficiales. El texto trae evidencia de la historia organizacional de la Escuela de Enfermería de Manaus y la secuencia cronológica de las gestiones de sus ex directoras y director, con énfasis en los factores que marcaron sus gestiones.

Palabras Clave: Escuela de Enfermería, historia, gerencia en enfermería

INTRODUÇÃO: A Escola de Enfermagem de Manaus

O movimento histórico da enfermagem amazonense culmina com a história da Escola de Enfermagem de Manaus – EEM que, ao longo dos seus 58 anos, é um patrimônio erguido na “Paris dos Trópicos” – Manaus, e coadjuvante do processo político que se instaurava nas cidades brasileiras naquela época¹.

Neste período, década de 1940, Manaus despedia-se do apogeu decorrido do ciclo áureo da borracha e se inseria no ciclo do abandono decorrente das políticas públicas que se deflagravam no país. Em meio à ordem social e política brasileira, a cidade de Manaus estava desprovida de cursos acadêmicos na área da saúde, o que contribuiu para a escassez de recursos humanos no setor saúde amazonense, fato este que alertou alguns profissionais e autoridades para o repensar da necessidade de uma instituição de ensino superior de Enfermagem na Amazônia.

A Escola de Enfermagem de Manaus teve sua autorização para funcionamento concedida pelo Ministério da Educação e Saúde², em 14.12.1951, por meio da Portaria nº 1.051/51 e seu reconhecimento³ pelo Decreto-Lei nº 36.000, de 13.12.1954. No ano de 1955, a EEM entregou para a sociedade amazonense a primeira turma de enfermeiras: Aracy de Lemos Guimarães, Doralice dos Santos Demasi, Maria Tereza das Neves Campos e Raimunda Batista de Souza.

Com a extinção do Serviço Especial de Saúde Pública - SESP, em 1972, que passou a se denominar Fundação Serviços de Saúde Pública e, posteriormente, Fundação Nacional de Saúde - FNS, também tendo como mantenedor o Ministério da Saúde (MS), a EEM, com a missão de cultivar o saber acadêmico, permanecia no âmbito de um ministério que não era o da educação, o que gerou, em meados de 1990, embates e discussões sobre o lócus no qual a EEM deveria estar inserida. Foi, portanto, por ato normativo, Lei nº 9.484, de 28.08.1997, que ocorreu a transferência da EEM do âmbito da FNS para a Fundação Universidade do Amazonas⁴ – Universidade do Amazonas (UA), denominada atualmente de Universidade Federal do Amazonas (UFAM), pertencente ao Ministério da Educação.

OBJETIVO

O estudo tem por objetivo descrever os fatos históricos e sociais dos diretores da Escola de Enfermagem de Manaus, do período de 1949 a 2007.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de natureza histórico-social, baseada em documentos: livros, teses, artigos de jornais, boletins informativos, diários oficiais e outros documentos institucionais como atas e relatórios de gestão, do período de 1949 a 2007.

Para composição do material documental seguiu-se as seguintes fases: determinação do objetivo (documento de conotação histórica e social), elaboração do plano de trabalho, identificação e localização das fontes para obtenção do material, tratamento das informações e descrição dos fatos. As fontes foram localizadas em acervos da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas, da Fundação Nacional de Saúde – Regional Amazonas, Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus.

FATOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DE GESTORES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS

Treze pessoas dirigiram a EEM de 1949 até a presente data – agosto de 2006, (QUADRO I). Doze mulheres e um homem fazem parte dessa história de lutas pela ascensão da enfermagem no norte do país. Segundo Valdelize Elvas Pinheiro, ex-diretora da EEM de 1999 a 2003, as duas primeiras diretoras foram indicadas pela presidência do SESP, não pertenciam ao quadro dessa instituição e moravam no Rio de Janeiro¹.

A necessidade de trazer enfermeiras dos grandes centros era, principalmente, pela ausência de enfermeiro no estado do Amazonas, haja vista que servidoras do SESP, lotadas no Amazonas estavam cursando Enfermagem em São Paulo para ingressarem no quadro docente EEM/SESP⁵.

QUADRO I – Diretores da Escola de Enfermagem de Manaus por tempo de gestão.

Diretores	Tempo de gestão
Rosaly Rodrigues Taborda	02/12/49 a 03/12/54
Isabel Macintyre	01/01/55 a 30/06/58
Iraildes Alves Ferreira	01/07/58 a 08/09/80
Isaura L. de Godoy	09/09/80 a 15/12/80
Terezinha de Jesus Paes de Andrade Barros	15/12/80 a 12/07/85
Josephina de Mello	12/07/85 a 28/07/89
Rita de Cássia Girão de Alencar	28/07/89 a 27/07/93
Lindalva L. Riker	28/07/93 a 11/11/93
Josephina de Mello	12/11/93 a 24/11/94
Maria de Fátima Ferreira Farias	25/11/94 a 25/04/97
Iracema da Silva Nogueira	26/04/97 a 22/10/97 23/10/97 a 28/07/99
Valdelize Elvas Pinheiro	28/07/99 a 27/08/2003
David Lopes Neto	11/08/2003 a 11/08/2007 12/08/2007 a 11/08/2011

Fonte: Pinheiro (2000)

Rosaly Rodrigues Taborda – 02.12.49 a 03.12.54

Em meio a uma escolha tríplice: dirigir a Escola de Enfermagem de Recife; chefiar a Maternidade Climério de Oliveira, em Salvador ou organizar e dirigir a Escola de Enfermagem de Manaus, Rosaly Rodrigues Taborda, aceitou o desafio de ir para a plaga nortista e lá onde desenvolveu o ímpar papel de escolher a estrutura física onde seria a EEM. Após visitar três estabelecimentos, optou por um terreno de 9.707 m² de propriedade de um inglês e comerciante, Mister George Clawson Browne, que o adquiriu no período áureo da borracha, do Dr. Thomas, médico patologista pesquisador do Instituto de Medicina Tropical de Londres. Neste terreno havia uma casa que funcionava como enfermaria para tratamento de cidadãos ingleses da *Manaus Train* (Companhia de Transporte) e da *Manaus Harbour* (Companhia do Porto de Manaus)⁷.

Nesta gestão as atividades acadêmicas iniciam em abril de 1950, após amplas reformas e adequações, com o Curso de Auxiliar de Enfermagem.

Consoante Iraldes Alves Ferreira, a primeira providência de Rosaly Taborda em relação ao campo de estágio foi estabelecer um convênio com a Santa Casa de Misericórdia de Manaus, buscando não só a reorganização interna dessa unidade hospitalar, mas garanti-la como um hospital-escola para a EEM⁷.

O Curso de Enfermagem instalou-se em 16 de março 1951, com a inscrição de 15 candidatos para o processo seletivo: 08 aprovados, sendo 01 destes do sexo masculino⁶. O edital de inscrição foi publicado no Jornal do Comércio de Manaus com os seguintes termos:

“A partir de 20 de Janeiro corrente até 10 de Fevereiro estarão abertas as inscrições para o curso regular de enfermagem de acordo com a n. Lei 755 de 6 de Agosto de 1949. O curso terá duração de 36 meses ou sejam 1.099 dias. Para matrícula o candidato deverá apresentar: a) certidão de registro civil que prove a idade mínima de dezesseis anos e máxima de trinta e oito; b) atestados de sanidade física e mental e de vacinação; c) atestado de idoneidade moral; d) certificado de conclusão do curso secundário (...) o número de vagas para o curso inicial é de 20 (...)”⁶.

Isabel Colghum Macintyre - 01/01/55 a 30/06/58

Goiana, Isabel Colghum Macintyre formou-se na Escócia em Enfermagem e revalidou seu diploma de enfermeira na Escola de Enfermagem Anna Nery em 1947. Foi diretora da Escola de Enfermeiras Florence Nightingale, ingressando na FESP para desenvolver suas atividades de enfermagem em Brasília. Dirigiu a Escola de Enfermagem de Manaus de 1955 a 1958, deixando no seu lugar na direção da EEFN Elza Amaral da Silva⁷.

Iraíldes Alves Ferreira - 01/07/58 a 08/09/80

Iraíldes Alves Ferreira, enfermeira formada pela Universidade de São Paulo em 1953, buscou a construção de um curso de enfermagem com padrão de qualidade. Foi articulista e consolidadora das negociações com a Santa Casa de Misericórdia de Manaus, que segundo o provedor na época, o hospital estava com as portas abertas para a EEM e sua direção tinha autonomia para realizar as mudanças que se fizessem necessárias⁸.

Em meio à década de 1950, a EEM gerenciou a Santa Casa de Misericórdia de Manaus, tendo inclusive uma enfermeira da EEM como provedora, Josephina de Mello, com o fito de

sensibilizar os profissionais que ali estavam lotados da necessidade de mudar a filosofia de serviço tanto de Enfermagem quanto de Medicina, haja vista que no período noturno os pacientes eram desprovidos de plantão médico⁶ e as pessoas que realizavam o trabalho da enfermagem requeriam de uma supervisão direta.

Nesta gestão, a EEM cresceu subitamente e tornava-se ínfima em espaço físico, inclusive com aulas sendo ministradas em baixo das árvores. A caminhada às portas dos órgãos que pudessem financiar uma nova construção foi como uma gravidez de alto risco, contudo, politicamente, a estada do Dr. Paulo de Almeida Machado, na presidência do Ministério da Saúde, configurou-se como uma responsabilidade social deste com a sociedade amazonense e, por conseguinte, com a construção de uma nova EEM, inaugurada em 1976, com a presença do Presidente da República Federativa do Brasil, General Ernesto Geisel. Há de se ressaltar que o prédio ainda nos dias de hoje é uma construção moderna e o auditório recebe o nome do Dr. Paulo de Almeida Machado.

Na gestão de Iraildes foram criados os Cursos de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública – 1966 e de Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica - 1977, ambos com 580 horas-aula.

Dedicada ao ensino da Nutrição e Dietética no Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus, Iraildes responsabilizava-se com a alimentação dos alunos do interior do Amazonas e de outros estados do país que eram internos na EEM, com significativa influência com o governo estadual e municipal que abastecia o frigorífico herdado do Dr. Browne. Ação como esta fez com que Iraildes recebesse a honraria do mérito municipal da Câmara Municipal de Manaus.

Isaura L. de Godoy – 09/09/80 a 15/12/80

Pertencia ao quadro da FSESP, lotada na presidência em Brasília. Indicada pelo presidente da autarquia federal, assumiu, temporariamente, a direção da EEM, que passava, em meados da década de 1980, por transição gerencial. Pelo curto período de tempo na gerência da EEM, sobressaiu-se como articuladora para a posse da futura gestora.

Terezinha de Jesus Paes de Andrade Barros – 15/12/80 a 12/07/85

Graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense em 1957. Na gestão de Terezinha de Jesus Paes de Andrade Barros na EEM, Manaus foi sede, em 1981, do XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, com abertura solene no apoteótico Teatro Amazonas.

Na década de 1980, o plano estadual de saúde do Amazonas tinha como meta a expansão de maternidades, o que culminou com a criação do Curso de Habilitação em Enfermagem Obstétrica em 1983.

Josephina de Mello – 12/07/85 a 28/07/89

Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em meados da década de 1940. Josephina de Melo era filha de uma enfermeira obstetra inglesa casada com um cirurgião que trabalhava em Manaus⁹.

A partir de 1958 foi nomeada Vice-Diretora da EEM, em 1965 foi eleita provedora da Santa Casa de Misericórdia de Manaus. Recebeu as lãureas: menção honrosa da Associação Brasileira de Enfermagem e da empresa Johnson & Johnson – prêmio enfermeira do ano de 1969 e 1970; Medalha *Ana Nery*, conferida pela Sociedade Brasileira de Educação – 1978 e medalha do *Mérito Oswaldo Cruz* por seus relevantes serviços no campo da Saúde Pública.

Em 1977, o ensino na enfermagem teve um novo olhar sobre os programas de disciplinas do curso, com a capacitação dos enfermeiros docentes de novas práticas de ensino e novas metodologias. Ressaltamos que esta decisão foi tomada em reunião de congregação, colegiado maior da Escola de Enfermagem de Manaus, por unanimidade¹⁰. Em 06.07.1989 baixou a Portaria EEM 011/89 designando uma comissão de professoras para procederem a reforma curricular do Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Os atos normativos anteriormente citados expressam a preocupação de Josephina de Mello com a qualidade do ensino de enfermagem, os quais contribuíram para a construção de um novo projeto político- pedagógico para o Curso de Enfermagem, implantado em 1972.

Foi diretora *Pró-Tempore* de 12.11.1993 a 24.11.1994, período no qual se iniciava o processo de transferência da EEM do âmbito do Ministério da Saúde para o Ministério da Educação.

Rita de Cássia Girão de Alencar - 28/07/89 a 27/07/93

Formou-se pela Escola de Enfermagem de Manaus em 1968. Enfermeira sanitaria e Mestre em Enfermagem, Rita de Cássia Girão de Alencar teve uma trajetória gerencial que emergiu com a chefia do pensionato de homens e clínica geral de mulheres da Santa Casa de Misericórdia de Manaus no período de 24.12.1973 a 22.01.1974. Chefioo o Departamento de Ciências Básicas da EEM entre 1974-1976 e 1980-1984 além de coordenar o Serviço de Orientação Educativa da EEM de 1985 a 1988. Foi consultora *Ad Hoc* CNPq de 1989 a 1992.

Atualmente, reside em Natal, compondo o corpo docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Lindalva Leonor Riker – 28/07/93 a 11/11/93

Formada pela EEM em 1971. Diretora em exercício quando do afastamento legal da vice-diretora da EEM em 1993 (Portaria EEM 27/1993, Portaria GM 1561/1993). Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1977. Foi subchefe do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEM de 1981 a 1985 e Chefioo o referido departamento de 1989 a 1993 Aposentou-se em 1995 e retornou à EEM, estando no cargo de docente efetiva do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica na qualidade de professora assistente (Portaria GAB-Reitor 1162/2002).

Maria de Fátima Ferreira Farias – 25/11/94 a 25/04/97

Formada em enfermagem pela EEM em 1965. Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.

No trabalho gerencial, chefioo o pensionato de homens da Santa Casa de Misericórdia de Manaus de 1967 a 1969. Coordenou o Curso Intensivo de Auxiliar de Enfermagem da EEM, denominado de CIAE, no período de 1973/1974. Chefioo a Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEM em 1980 e foi Vice-Diretora da EEM de 1980-1982, 1983-1985. Coordenou as atividades integradas de ensino e de assistência entre a EEM e o Hospital Universitário Getúlio Vargas.

Maria de Fátima Ferreira Farias foi a primeira enfermeira e docente a ser outorgada pela Universidade Federal do Amazonas com a Medalha do Mérito Universitário, em 09 de julho de 2004, pelos relevantes serviços prestados à Universidade Federal do Amazonas.

Iracema da Silva Nogueira – 26/04/97 a 22/10/97 e 23/10/97 a 28/07/99

Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem de Manaus em 1975, com Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação – UFAM, Especialista em Metodologia do Ensino e da Assistência de Enfermagem e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1991.

Destacou-se na administração como gerente de enfermagem da Clínica Cirúrgica da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, chefia e subchefia de departamento da EEM, presidência da comissão de revalidação de diplomas de enfermagem da EEM.

Marcada pela proposta de transferência da EEM para a Universidade Federal do Amazonas, a gestão de Iracema Nogueira por amplos debates e discussões acerca desse rito de passagem. Todavia, por outro lado, trazia à tona a crise institucional que gradativamente se instalava na EEM, principalmente com a redução do seu quadro docente, o que acarretou na paralisação do ano letivo em 1997¹¹.

Ademais, a Universidade Federal do Amazonas, parceira da EEM, desde a década de 1970, por meio de exames vestibulares, campos de prática e estágio, restaurante universitário e registros dos diplomas dos estudantes de enfermagem, apresentou motivos históricos e sociais que a priorizou como órgão mantenedor e gestor da EEM no âmbito do Ministério da Educação.

Reconduzida pelo Reitor da UFAM para dirigir a EEM em 10.1997, Iracema Nogueira assumiu a missão de re-elaborar a finalidade do serviço docente da EEM no âmbito da academia – cultivar o saber na área da Enfermagem por meio do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e desenvolvimento da Amazônia.

Valdelize Elvas Pinheiro – 28/07/99 a 27/08/2003

Formada pela Escola de Enfermagem de Manaus em 1976. Coursou Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica (1994) e Doutorado em Enfermagem Fundamental (1998) na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo. Autora do livro: *o ensino da enfermagem no estado do Amazonas*, publicado em 2001, no qual historia o desenvolvimento do ensino superior por meio da Escola de Enfermagem de Manaus.

Foi na gestão de Valdelize Elvas Pinheiro que deu-se o Jubileu de Ouro da EEM, período no qual foi composto o Hino da Escola de Enfermagem de Manaus – letra: Odilson Matos e música de Sebastião Tapajós.

Hino da Escola de Enfermagem de Manaus

Escola de Enfermagem
 O povo da Amazônia te aclama
 No teu JUBILEU
 És orgulho que o Brasil inflama
 Na luta por melhor assistência
 Onde o dever humanitário
 Transcende, amor e fraternidade.
 Nossa Escola é progresso.
 É harmonia social
 Há 50 anos Rosaly Taborda
 Fundou o nosso ideal
 Fez da Amazônia
 Nosso orgulho nacional.
 Viva a Escola de Enfermagem
 Brado de amor varonil
 E terá cada enfermeiro
 Um papel nobre e gentil
 Viva a Escola de Enfermagem
 Brado de amor varonil
 Faz tornar cada vez mais gigante
 O nosso querido Brasil.

David Lopes Neto – 11/08/2003 a 11/08/2007, 12/08/2007 a 11/08/2011

Formado pela Escola de Enfermagem de Manaus em 1986, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (1998) e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2002). Tornou-se o primeiro homem na história da Enfermagem do Amazonas a ascender ao cargo de diretor da Escola de Enfermagem de Manaus de 2003 a 2007, sendo re-conduzido para o quadriênio 2007-2011.

Do seu retorno do programa de doutoramento, David Lopes Neto criou e é líder dos Grupos de Pesquisa/CNPq – Grupo de Pesquisa em Epidemiologia e Saúde Coletiva (2002) e Grupo de Pesquisa em *História da Enfermagem da Amazônia* (2002). É avaliador institucional e de cursos de Enfermagem do Ministério da Educação¹², Membro da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa do Conselho Federal de Enfermagem. Em 2009, com Elizabeth Teixeira, elaborou e submeteu à CAPES o APCN de Projeto de Mestrado em Enfermagem em Associação Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Pará, o qual teve sua aprovação em 31 de março de 2010, sendo o primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado em Enfermagem da Região Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, conclui-se que, ao longo de 60 anos de existência da Escola de Enfermagem de Manaus, suas diretoras e diretor, dedicaram e dedicam suas vidas profissionais e, muitas vezes, pessoais e seus saberes, aplicando o gerenciamento no serviço de educação de enfermagem em um processo contínuo de motivação para o alcance das suas metas organizacionais. Com base nesta afirmativa, Maria Miriam Lima da Nóbrega, David Lopes Neto, Herbert Figueiredo Dantas e Vera Lucia Perez são do posicionamento que tanto homens quanto mulheres têm igual valor e podem contribuir com a valorização da Enfermagem, construindo uma profissão cada vez mais diferente – mais humana¹³, ou seja, condutora da gestão de pessoas por pessoas para efetividade dos processos de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1 – Silva VC. Enfermagem completa 50 anos. Jornal da Universidade. Caderno: Graduação, Manaus, jan./fev. 2000.
- 2 – BRASIL. Ministério da Educação e Saúde. Portaria nº 1.051, de 14.12.1951 (mimeo).
- 3 – DOU. Diário Oficial da União. Seção I. Decreto nº 36.600, de 13 de dezembro de 1954.
- 4 – Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Ministério da Saúde. Ministério da Administração e Reforma do Estado (1997). Lei nº 9.484 de 27 de agosto de 1997. Dispõe sobre a transferência da Escola de Enfermagem de Manaus, da Fundação Nacional de Saúde para a Fundação Universidade do Amazonas. Diário Oficial da União. Brasília, 28 de agosto de 1997, seção 1, p. 18713.
- 5 – Pinheiro VE. O ensino da enfermagem no estado do Amazonas. Manaus: EDUA, 2001.

- 6 – Jornal do Comércio, Manaus, 20 de janeiro de 1951.
- 7 - Guimarães CM, Andrade IM, Santos EA. Gênese do trabalho em enfermagem em Goiás: um resgate histórico de suas precursoras. In: Anais. I Congresso Internacional sobre mulher, gênero e as relações de trabalho.
- 8 – Escola de Enfermagem de Manaus (mimeo).
- 9 - Campos PFS, Oguisso T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da Enfermagem Brasileira. Rev Bras Enferm, Brasília 2008 nov-dez; 61(6): 892-8.
- 10 – Ata da reunião extraordinária do Conselho Departamental da Escola de Enfermagem de Manaus, da Fundação Serviços de Saúde Pública, em 21.07.1986 (mimeo).
- 11 - Escola de Enfermagem de Manaus. Proposta de transferência da Escola de Enfermagem de Manaus para a Universidade do Amazonas. Manaus, março, 1997. (brochura).
- 12 – DOU. Diário Oficial da União. Ano CXLIII, n. 208, Seção I. p. 16, de 30 de outubro de 2006. Portaria 1751, de 27/10/2006. Banco de Avaliadores do SINAES – BASis.
- 13 – Nóbrega MM, Lopes Neto D, Dantas HF, Perez VLA. O ser enfermeiro num contexto transcultural. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 49. n 3. p. 399-408. jul./set. 1996.